METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM INFANTIL

JULIANA YURI NISHITANI

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de compreender a aplicação das metodologias ativas, conhecidas também como a a Pedagogia de Projetos, em classes de Educação Infantil, e sua influência para um melhor desempenho da aprendizagem. Assim, o artigo versa sobre reconsiderar sobre a prática docente com as crianças pequenas, através da perspectiva da metodologia ativa, que tem se constituído como instrumento de contraposição à fragmentação da ação pedagógica sem continuidade, descontextualizada e, muitas vezes, desprovida de sentido para as crianças. Uma metodologia ativida gera situações de aprendizagens, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Viabiliza, assim, que os educandos, ao decidirem dar sua opinião, discutire, construirem a sua independência e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais. O trabalho com metodologias é uma forma inovadora de ensinar, ou seja, é uma nova maneira de se compreender o processo de ensino-aprendizagem. Em vista disto, ela possui definições distintas, que se baseiam em experiências vivenciadas pelos professores e alunos que desenvolvem e participam dessas metodologias.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Interdisciplinaridade. Projetos pedagógicos.

1 INTRODUÇÃO

Já muitos anos, já se tem o reconhecimento por parte da comunidade de educadores, sobre o valor de alguns pressupostos acerca da implantação e o desenvolvimento de uma escolaridade melhor para as novas gerações de estudantes. Durante a formação docente, busca-se uma atuação de forma a alcançarmos, tanto para nós mesmos como para o nosso aluno, o aprendizado significativo.

Entende-se que estamos caminhando em um rumo certo, quando consegue-se associar o conhecimento da educação formal com constituintes do nosso dia a dia e quando envolvemos todos os entes da educação, professores, pais, diretores, coordenadores, pessoal de apoio, comunidade, também as disciplinas do currículo são de fundamental importância na vida do ser humano (BRASIL, 1998).

Isso não deve ser realizado de forma individualizada, fragmentada, separada ou compartimentada, pois não se vive de forma compartimentada, mas sim contextualizada. As questões que nos cercam, como por exemplo, em um simples bate papo com os colegas, aparecem questões que nos fazem lançar mão, ao mesmo tempo, dessa interdisciplinaridade em se trabalhar com metodologias ativas.

Na nova proposta educacional do país, de formação de um sujeito global, por meio do trabalho com conteúdos não só conceituais, mas também procedimentais e atitudinais, a prática das metodologias ativas, tem se tornado constante. Por meio de tais metodologias, a escola pode aproximar a realidade política e social dos alunos, do mundo científico, de forma que os mesmos desenvolvam um olhar mais crítico sobre os fenômenos que os cercam.

Fundamentado a partir dessas concepções, tornou-se razão de interesse, verificar neste artigo como é o desenvolvimento das metodologias ativas para a aprendizagem infantil. Por isso o problema de pesquisa deste artigo é: como as metodologias ativas podem colaborar com o desenvolvimento infantil?

O objetivo geral deste artigo é compreender o desenvolvimento das metodologias ativas no âmbito educacional, como elemento contribuinte da aprendizagem do aluno. Como objetivos específicos, elucidar a importância das metodologias na escola; investigar como as metodologias podem favorecer a prática na Educação Infantil; verificar a importância da prática docente para uma educação significativa.

De acordo com Berbel (2011), é frequente entre os estudiosos de Educação das últimas décadas, a ideia de que já não bastam informações para que crianças, jovens e adultos possam, com a colaboração da escola, participar de modo integrado e determinante da vida em sociedade. Apesar de indispensáveis, as informações em si teriam, quando apenas arremetidas ou memorizadas, um componente de reprodução, de manutenção do já existente, colocando os aprendizes na condição de expectadores do mundo.

A heterogeneidade crescente dos diversos setores da vida no cenário mundial, nacional e local tem interpelado o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais extenso e profundo, comprometido com as questões do entorno em que se vive (BERBEL, 2011).

Na organização do currículo por metodologias, há a busca de respostas e soluções apropriadas, o que facilita a tomada de decisões, que não serão só do professor, mas sim, de todo o grupo ao longo do processo. Os projetos de trabalho aproximam a escola do aluno, e se correlacionam muito à pesquisa sobre o interesse do educando, à curiosidade e investigação dos acontecimentos atu-

ais.

No entanto, mesmo os alunos trazendo suas necessidades e desejos, deve-se, como educadores, ter em mente que, toda metodologia, precisa estar associada aos objetivos e conteúdos determinados no Plano Político Pedagógico da Escola, pois, só assim, não se perderá o sentido do que se quer alcançar e a partir de então, serão estabelecidos os limites e metas para o trabalho.

Há necessidade de que os docentes debatam a proposta de trabalho, enfatizando seus questionamentos, privilegiando suas ideias e sugestões para que, desta forma, todos se envolvam no processo. Ao caminhar nestes passos, entende-se que o professor não está sozinho, na medida em que o projeto de trabalho for coletivo e respaldado em pesquisa.

Por isso, estabelece-se que a aprendizagem surgirá da descoberta e da curiosidade natural do indivíduo em relação ao mundo ao seu redor. Principalmente na fase inicial da Educação Básica, a criança estabelece toda a base do seu desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo e, desta forma, precisa reunir condições para experimentar, criar, construir e se expressar de forma livre.

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma revisão bibliográfica, no qual foi realizada uma consulta livros, artigos científicos, sites, revistas especializadas sobre os principais aspectos a serem contemplados pelo tema sobre as metodologias atividades utilizadas no âmbito educacional. O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos quinze anos.

Para tanto, o presente artigo está dividido em 5 partes: na primeira a introdução, que busca justificar a relevância e importância do assunto; no segundo, trata sobre a concepção das metodologias ativas; no terceiro, sobre os principais métodos conhecidos e utilizados no contexto infantil; no quarto, a importância da prática docente; encerrando com as considerações finais, analisando o assunto tratado.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA ESCOLA

As metodologias ativas são direcionadas para as crianças e não para o conteúdo. Confrontando as metodologias ativas com a concepção de criança, tem-se os jardins de infância de Frederick Froebel, que já, em 1837, criou uma metodologia que afirmava que a criança é boa por natureza, suas características são norteadas para a pureza, inocência, movimento e curiosidade (VANTI, 2009).

Foi o primeiro jardim de infância, criado em Kindergarten e estabelecia que, nos primeiros anos de vida do homem, estava a chave para o sucesso ou para o fracasso de seu desenvolvimento integral. Comparava a criança a uma semente, que se bem adubada e regada, e disposta a situações favoráveis do meio ambiente, desabrocha como uma árvore completa, madura, capaz de dar frutos saudáveis que irão perpetuar a sua espécie (VANTI, 2009).

Freire (2014) não teme ao afirmar que inexiste legalidade do ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi assimilado não pode realmente aprendido pelo aprendiz.

O que se busca nas metodologias ativas, é que os próprios alunos possam participar do processo de aprendizagem, da concepção, da pesquisa, da busca de respostas e de soluções. Nesse processo, o núcleo deixa de ser a disciplina ou o conteúdo e passa a ser o aluno, com suas intenções, necessidades e curiosidade, onde a etapa mais importante é o levantamento de dúvidas e a definição das finalidades da aprendizagem.

As metodologias ativas, estão intimamente associadas com a metodologia de projetos interdisciplinares e que foram inspirados na metodologia de projetos que normalmente são comuns, próprias das escolas e conhecidas pelos professores como métodos ativos.

Diversos estudos realizados ao longo das últimas décadas revelam as tendências atuais da área da Educação que apontam para a utilização de metodologias ativas de ensino, que têm no aluno o centro do processo ensino-aprendizagem, sendo o protagonista do seu próprio processo de formação (SILVEIRA; DOHMS, 2006).

Segundo Zanotto e Rose (2003), nas metodologias ativas o aluno/educando é entendido como uma pessoa que tem uma bagagem cognitivo-afetiva importante, além de uma cultura subjacente que o identifica com uma realidade contextualizada, sendo importante aspecto quando se trata de um país continental como o Brasil. O papel do professor/educador é de apontar caminhos em que o aluno pode seguir para sua formação, agindo na postura de facilitador, problematizando as situações vividas no cotidiano e espaços de formação.

Com as metodologias centradas no aluno, há um grande estímulo de criatividade e de curiosidade que são capazes de levar ao desenvolvimento de um método de aprendizagem próprio, capacitando o aluno a aprender continuamente, o que é desejável, pois deve estar sempre se atualizando após a formação.

As metodologias ativas baseiam em estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico-reflexivo, que permitem uma leitura e intervenção sobre a

realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem. Além disso, são práticas que estimulam a criatividade na construção de soluções aos problemas e promovem a liberdade no processo de pensar e de agir (SILVEIRA, 2006).

Concordando com o autor, Cyrino e Toralles (2004) elucida que as metodologias ativas empregam a problematização como plano para o ensino aprendizagem, com a finalidade de atingir e fomentar o interesse no aluno pois, diante de uma situação, ele se dispõe, avalia, reflete, associa a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

A problematização pode conduzi-lo ao contato com as informações e à construção do conhecimento, em especial, com o intuito de solucionar os dilemas e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao denotar que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e relevante para ampliar suas possibilidades e direções, esse poderá exercitar a liberdade e a independência na realização de escolhas e na tomada de decisões.

Segundo Berbel (2011), na problematização, o sujeito irá percorrer algumas etapas e, nesse processo, irá ponderar sobre a condição global de uma realidade concreta, dinâmica e complexa, exercitando a prática para compor a consciência das suas ações e atitudes. Problematizar, consequentemente, não é apenas exibir questões, mas, sobretudo, evidenciar e discutir os conflitos inerentes e que dão sustentação ao problema.

Concordando com Berbel (1998), Mitre et al. (2008) afirma que o processo ensino aprendizagem é complexo, apresentando um caráter dinâmico e não acontece de forma linear, como uma somatória de conteúdos acrescidos aos que foram esclarecidos anteriormente. Exige ações voltados para que o discente possa aprofundar e ampliar os seus significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho de reflexão, da flexibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de circunstâncias imprevistas e desconhecidas.

O ato de ensina e aprender deve ser um conjunto de atividades planejadas, nas quais esses diferentes atores irão compartilhar, cada vez mais, parcelas de responsabilidade e de compromisso. Destarte, é essencial a superação da concepção bancária, na qual um

faz o depósito de conteúdos, ao passo que o outro é obrigado a memorizá-los, ou da prática licenciosa, sem restrição, espontaneista de indivíduos entregues à si mesmo e à própria sorte, em um vazio de quem faz e desfaz a seu gosto. De maneira oposta, a educação libertadora é uma prática política, reflexiva e capaz de gerar uma nova lógica na compreensão do mundo: crítica, criativa, responsável e comprometida (FREIRE, 2014).

O estudante, dessa forma, precisa se encarregar de um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando de forma efetiva conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito de criticidade e reflexão, capacidade para auto avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características essenciais a serem desenvolvidas em seu perfil.

A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos tempos, a escola tem como propósito formar cidadãos independentes e participativos na sociedade. Para conseguir formar este cidadão, é necessário desenvolver nos alunos a independência, a qual deve ser fomentada desde a Educação Infantil. As metodologias ativas encontra-se como um mecanismo de fácil operacionalização dentre a gama de possibilidades para atingir tal finalidade.

A metodologia ativa é uma metodologia de trabalho educacional, que tem por objetivo a organização a edificação dos conhecimentos em torno de metas previamente solucionadas, de forma coletiva, entre alunos e professores. Para Barbosa e Horn (2008), nas metodologias ativas, vê-se o indivíduo como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura resultados, tenta outra vez, quer compreender o mundo que está em sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia ativa oferece o papel de protagonistas das sua aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos.

O trabalho com qualquer método ativo, e não pode ser diferente com projetos interdisciplinares, a ênfase é concedida ao interesse que a criança tem, sem necessariamente estar somente vinculado ao conteúdo programático. Ou seja, pode-se trascencer além do conteúdo, expandindo para além do currículo, além da sala de aula, além das propostas tradicionais, além do conteúdo que está previsto na grade curricular de sua série, ciclo ou classe.

Nas metodologias ativas, o interesse da criança não equivale a sua realidade prática ou não precisa corresponder a sua realidade prática. Por exemplo, se a criança vive em uma área urbana, na metodologia ativa

não é nenhum problema querer investigar ou saber sobre a área rural ou mesmo sobre naves espaciais.

As metodologias, a princípio, não possuem rumo, seguem o caminho segundo as pesquisas e descobertas das crianças, traçando assim, seu próprio caminho. Essa metodologia oferece a oportunidade para aluno ampliar seu universo cultural para além da sua realidade instantânea e da de sua família, bairro, grupo cultural. Prima por levar em consideração as necessidades e interesses das crianças.

A primeira metodologia é o Centro de Interesses. Esta foi metodologia foi criada pelo Belga Ovide Declory na metade do século XX, e pauta-se pela ideia de que há sempre um tema central que reúne todas as atividades desenvolvidas pelas crianças e dirigidas pelo professor. Assim, a partir de determinado assunto, as atividades das diferentes áreas do conhecimento são tratadas: leitura e escrita, matemática e etc. A lógica da organização dos currículos vai do familiar ao desconhecido, do concreto ao abstrato, do próximo ao distante.

O segundo método é o currículo por atividades e esta tem origem nos teóricos: John Dewey, Jean Piaget e Maria Montessori que desenvolveram seus estudos durante o século XX. Nessa metodologia, não há um tema central. Sua ênfase é no desenvolvimento da criança. A proposta é diversificar as atividades, ou seja, diversificar as experiências chaves que otimizam o desenvolvimento infantil. Assim, na escola, se a criança começa seu dia trabalhando com uma proposta em arte, ela deve passar por outra área de conhecimento a seguir, sem que necessariamente passe por um tema que articule as diferentes propostas.

De acordo com Vanti (2009), também pode-se propor o método do Tema Gerador. Criado por Paulo Freire, esta metodologia busca estudar os problemas da comunidade a partir da problematização, ou seja, a visita de estudos do professor, que vai conhecer a comunidade da qual o aluno faz parte. A partir desse estudo para a problematização da comunidade que rodeia a escola, o professor vai fazer as discussões com os alunos visando a conscientização social para o desenvolvimento da cidadania e futura transformação social.

A quarta metodologia é a Arte Educação. Essa metodologia ativa teve grande impulso com o trabalho de Vicktor Lowenfeld nos Estados Unidos, na década de 60, num contexto onde se vivia a contracultura. A ideia é de que o aluno, por natureza, possui uma espontaneidade muito maior que a do adulto e muito mais interesse. Essa espontaneidade proporciona para a criança uma experimentação em arte mais legítima, mais autêntica.

Por fim, tem-se a metodologia de projetos interdisciplinares, e mais indicada para a situação, que aborda um sentido de globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las são levadas adiante pelos alunos, e não pelo docente, como acontece nos enfoques interdisciplinares: introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática seja a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender; e gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares.

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Hoje, o foco dos governantes em suas discussões, propostas e projetos é uma educação de qualidade para todos. Mas nem tudo funciona na prática como escrito na teoria. No Brasil hoje, tem-se várias políticas para a Educação Infantil, de jovens e de adultos, mas muitas vezes, essa educação não possui qualidade por ser pública.

Os professores, por muitas vezes, não estão preparados como deveriam para atender a cada criança segundo a sua necessidade, além de todos os problemas, são mal remunerados, dificultando ainda mais seu trabalho. A educação, por muito tempo, ficou fora das prioridades dos governos. Essa falha terá reflexos muito sérios ainda. Estamos enfrentando, nesse momento, de uma mudança provocada pela invasão tecnológica, as escolas e os profissionais, na sua maioria, não estão adaptados para essa nova era.

A transversalidade é um princípio inovador no sistema de ensino, do qual decorre várias consequências práticas, seja metodológicas como na proposta curricular. Interagir as disciplinas convencionais com os temas que fazem parte do cotidiano dos alunos traz motivação e interesse em participar dos projetos e atividades que a escola oferta.

As reflexões à luz dos temas transversais preconizados pela BNCC buscam contemplar questões significativos no processo ensino-aprendizagem, englobando múltiplos aspectos na vida social do educando, no sentido de colaborar com a construção de sua cidadania, a fim de possibilitar sua maior expressão social. Por tratar de questões sociais, os temas transversais atravessam os diferentes âmbitos do conhecimento, por exemplo, a questão ambiental, a ética, a pluralidade cultural, saúde e orientação sexual (BRASIL, 2019).

Sua presença na prática docente permite ao professor romper com suas próprias limitações, pois os temas contemporâneos permeiam as questões epistemológicas mais amplas, em um trabalho sistemático e contínuo, capaz de promover uma compreensão mais abrangente dos diferentes objetos do

conhecimento, por abrir espaços para a inclusão de saberes extraescolares construídos na realidade dos alunos (THIESEN, 2008).

A educação é um desafio de todos os dias, precisa-se de muita dedicação para alcançar uma finalidade um pouco melhor. A formação de bons professores se inicia nas escolas infantis, mas as diferenças sociais acabam por fazerem a diferença nesse papel muitas vezes. Crescer e ter acesso a informações e ter atitude fazendo o aluno participar, conhecer os alunos a comunidade interna e externa da escola são fatores que aumentam a qualidade docente.

A teoria será permanentemente correlacionada com o concreto social-escolar, e este será olhado por meio da teoria, recuperando-se a unidade dialética teoria- prática. Mas apreender o real requer mais do que o olhar da Filosofia, Sociologia, Psicologia ou Antropologia. Requer a conexão das diferentes áreas do conhecimento na interdisciplinaridade, redefinindo metodologias e categorias (ALVES et al., 2011).

A prática docente deve ser adquirida diariamente, para progredir, e assim colaborar para que o aluno entre na fundamentação da instituição escolar. A sociedade num todo necessita na verdade de mais ações e menos políticas. Temos alguns projetos que funcionam que levam pessoas com poder aquisitivo baixo a frequentar uma boa universidade, como o PROUNI fazendo muitas vezes a diferença, pois esse profissional irá se dedicar bastante, aproveitando essa oportunidade, mas esse projeto caminha de forma lenta ainda. Pois políticas sociais para educação e formação de docentes no futuro deveriam beneficiar a todos da mesma forma.

O exercício interdisciplinar vem sendo considerado uma assimilação de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar, sem grande alcance e sem resultados persuasivos, talvez ainda por falta de conhecimento. A interdisciplinaridade exige bastante que o professor possua uma boa postura diante do novo conhecimento, uma mudança do contexto do conhecimento, em busca do saber.

A interdisciplinaridade visa assegurar a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. A ação pedagógica por meio da interdisciplinaridade possibilita a construção de uma escola participativa e decisiva na formação social do indivíduo, bem como, uma prática coletiva e solidária na organização da escola. Um projeto interdisciplinar de educação deverá ser marcado por uma visão global da educação, em um sentido inovador e libertador.

A interdisciplinaridade é um bem necessário, esse é um assunto em processo de construção como metodologia, definição e corrente no meio científico e educacional. Entende-se que hoje as práticas antigas não atendem mais o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, pois, essas práticas fazem com que o aluno seja quase igual a uma máquina, com divisão no cérebro para cada conteúdo dado ao longo de toda sua vida escolar, sendo que, aplicado na realidade, os conhecimentos não são bem dessa maneira.

Ao contrário do que pensam os irresponsáveis, a linguagem de quem se introduz na realidade contrária, movido pelo sonho de fazê-la menos perversa, é a da possibilidade. É a fala de quem, certa rigorosidade ética em sua luta e de seu sonho, contra a perversidade de uma sociedade desigual como a nossa, faz tudo o que pode para mobilizar e organizar as classes populares e outros segmentos sociais para que democraticamente se estabeleça um governo mais justo.

Na verdade, se tudo fizermos para a democratização da escola, do ponto de vista da quantidade e de sua qualidade, estaremos certos em nossa opção progressista. Não importa o candidato que irá vencer nas próximas eleições. O fato de não termos obtido aprovação à nossa proposta no trato geral da coisa pública, da saúde, da educação e da cultura não invalida o sonho da democracia (BERBEL, 2011).

O ser humano, por natureza, possui aptidão para mudanças, por isso todo o processo terá um período de adaptação, de aceitação até que seja assimulado. Há instituições que estão comprovando que a prática interdisciplinar é possível e estão satisfeitos com os resultados alcançados a partir da aplicação da interdisciplinaridade e acreditam que estão obtendo uma formação mais completa de seu educando.

PRÁTICA DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

Uma vez que se propõe o emprego da metodologia ativa com destaque à aprendizagem fundamentada na problematização, faz-se necessário explicitar por meio de estudos de, de que forma ocorre efetivamente o referido processo de ensino-aprendizagem descrito por Gomes (2010), que permita aos estudantes a aquisição de conhecimentos teóricos, com base na observação da realidade e na reflexão crítica sobre as ações dos sujeitos, de forma que os conteúdos teóricos sejam apreendidos em conexão com a prática.

A prática do educador é um dos fatores determinantes da aprendizagem dos alunos, refletir e encontrar suas próprias soluções, ser alguém com autonomia intelectual, mas ser humilde para entender que não sabe de tudo e diante das novas ideias da concepção construtiva da aprendizagem também é um aprendiz.

Para passar de um modelo empirista para um modelo construtivista as dificulda-

des são muitas em relação ao entendimento. No construtivismo, o aluno integra novos conhecimentos aos existentes, é um processo de transformação. Cabe ao professor criar situações que permitam ao aluno vivencia os usos que se faz das práticas sugeridas, o aluno deverá ter oportunidade ouvir e fazer uso dela em seu cotidiano.

É necessário que os alunos aprendam que a metodologia adotada pelo professor também é um dispositivo para a ociosidade e a diversão, uma ferramenta lúdica que nos permite explorar mundos diferentes dos nossos reais ou de imaginação, que nos aproxima de outros indivíduos e de suas ideias, que nos transforma em exploradores de um universo que construímos com o nosso imaginário.

O professor tem que ser antes de tudo um leitor. Um professor que não goste de ler, jamais trabalhará bem com metodologias diversas. Ele precisa ler muito, e fazer com que os pequenos leiam, precisa ler para eles e saber ouvir, ainda temida e descompassada, que seus alunos fazem do texto estudado ou dos textos que eles próprios produzem.

O professor precisa ter competência teórica e metodológica e saber que a escola é o lugar natural de metodologias ativas. Assim como boas receitas existem sempre pequenos segredos que não se consegue transferirem, na pratica pedagógica existe um saber - fazer que só se revela na situação real e que depende das características é condições dos alunos, da classe, do que está sendo ensinado e da pessoa que está ensinando, ou seja, o professor.

Segundo Ferreiro (2003) e importante padronizar práticas pedagógicas, mas é importante analisá-las. Os procedimentos adotados em uma determinada situação costumam revelar caminhos que são produtos da criatividade dos professores e mostram maneiras originais de desencadear a aprendizagem, compatíveis com sua concepção de educação. Na sua prática em sala de aula, os educadores se preocupam muito com o uso do método eficaz, para fazer com que a criança se desenvolva na metodologia com os objetivos visando na aprendizagem, têm sido mostrados como uma questão de método.

Como a ênfase está posto na análise auditiva para se separar os sons e estabelecer as correspondências grafema-fonema instituem-se duas questões como previstas, que a pronuncia seja correta para evitar confusões visuais entre as grafias. Outra dos importantes princípios para o método é ensinar um par de fonemas-grafema por vez, sem passar ao seguinte enquanto a associação não está bem fixada. Na aprendizagem, está em primeiro lugar a mecânica da leitura (decifrado no texto) que, posteriormente dará lugar à leitura inteligente (compreensão do texto lido), culminando com uma leitura expressiva, na qual se junta à entonação (FERREIRO, 2003, p.21).

A memorização é tarefa primordial no método sintético, a aprendizagem da leitura torna-se uma questão mecânica. O processo da metodologia de aprendizagem é visto, simplesmente, como uma associação entre respostas sonoras e estímulos gráficos. Não desperta a construção particular da criança e é um método de maior adesão ainda atualmente.

Na prática em sala de aula, o educador tem que lembrar que a criatividade é uma aliada importante no seu trabalho e não esquecer as diferenças individuais dos seus alunos. A escola é o lugar em que todas as crianças devem ter a mesma oportunidade, mas estratégias de aprendizagem diferentes.

As crianças são resultado de suas experiências para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço que elas vivem, a maneira como constroem significados, as práticas culturais e tudo o que elas já sabem (BOSSA, 2002, p. 46).

O ideal é proporcionar diversas atividades, de conteúdos diferentes ou iguais na mesma turma, desde que respeitado o tempo de cada criança. É importante que façam parte da rotina diária de um aluno; o trabalho coletivo, trabalho em dupla, trabalho individual. Ensinar a ler tem se tornado um dos papeis mais difíceis para o professor; ele se vê diante de tantas mudanças neste aspecto, que a única saída é escolha qual o melhor meio para se trabalhar a leitura, sofrendo as pressões que o sistema faz e tentando ao máximo que sua prática surta bons efeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, um novo paradigma se inicia quando fala-se no processo ensino-aprendizagem, propondo que o docente descarte a ideia do papel de transmissor de conteúdos, o aluno um mero receptor, para se transformar em um pesquisador. A teoria não se dissocia da prática.

A relação apropriada é a contextualização do que se aprende na teoria, pondo em ação na vida habitual do aluno. Isso não significa que a experiência prática ou a teoria da vida acadêmica finalizariam em sim próprios. Essa relação contextualizada entre a teoria e a prática traz para o docente a necessidade do conhecimento teórico para poder lidar com os impassos encontrados na vida escolar e da própria sala de aula, definindo também métodos e técnicas de ensino mais apropriadas a cada grupo e suas necessidades. Isso faz que o seu fazer pedagógico tenha uma sustentação mais sólida.

Nisso, o educador não deve ficar imo-

bilizado nas estruturas da sala de aula. A dinâmica do trabalho requer que os alunos sejam estimulados a terem um ensino que seja baseado em projetos, que os direcionem ao o processo educativo à interdisciplinaridade e transversalidade. Métodos ativos possibilitam tirar o aluno da passividade, do estado de mero coadjuvante ou expectador, e se tornarem atores principais desse processo, sendo capazes de reinventar a sua própria história, seu próprio caminho, de forma independente, aprendendo a aprender.

A educação de qualidade deve ser almejada pela escola, pelo educador pela família e pelo aluno, e que esta seja oferecida a possibilidade igualitária para todos, sem distinção de classes. Ela também deve ser considerada pelo governo, com a responsabilidade de conduzir as políticas publicas, pelo educador de primar e zelar pelo aluno possibilitando a esses recursos, para seguir de forma autônoma o seu aprendizado, e pela família de iniciar o processo educativo do berço acompanhando e dando continuidade ao longo da vida e o aluno.

Vê-se a necessidade então, de muito mais do que metodologias ativas no fazer pedagógico, mas de uma escola qualificada, que possa atender tanto às expectativas dos alunos, dos educadores e também as da sociedade. Atribuir somente à metodologia de ensino aprendizagem a solução dos problemas da educação no Brasil, seria subestimar todas as outras influências do meio, como o desinteresse nas políticas públicas, dos problemas econômicos, dentre outros.

Mas, trazer para a sala de aula, para a educação, novas oportunidade, de forma a reduzir essas deficiências, utilizar metodologias, pode colaborar de forma a influenciar em um melhor desempenho do aprendizado na Educação Infantil e este indivíduo transformado, passará também a ser agente transformador das realidades da sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda (org). Formação de professores: pensar e fazer. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOSSA, Nádia A. Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico. São Paulo: Artmed, 2002.

BRASIL. Temas contemporâneos transversais na BNCC. Proposta de Práticas de Implementação. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CYRINO, E. G.; TORALLES, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2004.

FERREIRO, Emília. Cultura escrita e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOMES, Maria Paula Cerqueira et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008.

SILVEIRA, Rodrigo Pinheiro; DOHMS, Marcela Ceci. A Medicina de Família e Comunidade e o ensino de graduação em medicina. Metodologias ativas de Ensino/Aprendizagem. Revista Brasileira Medicina da Família e Comunidade, Rio de Janeiro, 2006.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , v. 13, n. 39, p. 545-554, Dec. 2008 .

VANTI, Elisa dos Santos. Projetos interdisciplinares. Curitiba: Editora IESDE Brasil S/A. 2009.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo; ROSE Tânia Maria Santana de. Problematizar a Própria Realidade: análise de uma experiência de formação contínua. Revista Educação e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2003.